

336

AS MARCAS DO TEMPO ESCOLAR NA VIDA DE TRABALHADORES MAIS VELHOS.*Gustavo Caetano de Mattos Mano, Anne Carolina Ramos, Johannes Doll (orient.) (UFRGS).*

No ano de 2002 iniciamos a pesquisa "Envelhecimento, trabalho e educação" buscando investigar os processos de aprendizagem de trabalhadores mais velhos e seus reflexos na vida desses sujeitos. Nesse sentido, elaboramos dois cursos de introdução ao uso do computador dirigidos a trabalhadores mais velhos, somando 15 participantes, todos com idades entre 40 e 58 anos e empregados na indústria metalúrgica da Grande Porto Alegre. Durante o curso realizamos entrevistas semi-estruturadas com os participantes, englobando aspectos biográficos e da vida profissional de cada um deles. Visávamos por meio delas possibilitar a ressignificação do passado através das narrativas de vida dos trabalhadores e traçar paralelos entre o discurso produzido pelos trabalhadores e a realidade histórica em que estão inseridos. Nas entrevistas foi possível compreender a memória como um trabalho de repensar, reconstruir, ressignificar as lembranças, especialmente as vivências escolares e as marcas, positivas e negativas, deixadas por elas. Percebeu-se nos relatos os reflexos de uma época, de propostas pedagógicas, evidenciando o caráter marcante e, muitas vezes, doloroso que a escola deixou nesse grupo de trabalhadores, que reelaboram suas experiências do passado com concepções do presente. De fato, trata-se de um grupo que, em razão da sua inserção no mundo do trabalho, (ainda) não reserva muito espaço para demorar-se no passado (BOSI, 1994). Observou-se contradições discursivas, as quais optamos por apontar como um elemento notável da recriação desse passado. Através deste estudo pudemos mostrar a construção das biografias destes trabalhadores, adultos maduros, através da visita ao passado e de (re)significação de suas experiências. (Fapergs).